

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v7n3a2025.8>

Aumento da mortalidade por insuficiência cardíaca e a relação com a pandemia de covid-19 no estado de São Paulo: uma análise epidemiológica

Isabeli Mosna Sertório¹, João Victor Silveira Camargo¹, Maria Eduarda Melo Mendes¹, Matheus Bonaldi Cardoso¹, Paloma Beatriz Rosa Nunes de Souza Chini¹, Luis Fernando Joaquim².

INTRODUÇÃO

Sabe-se que, na pandemia de COVID-19 (2020 a 2023), priorizou-se o cuidado preventivo e intra-hospitalar em detrimento àquele prestado às doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT), como insuficiência cardíaca, diabetes mellitus, pneumopatias e câncer (LOPES et al., 2025). A necessidade de isolamento domiciliar naquele período com frequência levou o paciente a procrastinar a busca pelo atendimento em situações de descompensações agudas da doença, pelo receio de contaminação. Nesse sentido, esse mesmo paciente, na maior parte do tempo, deixou de tratar e acompanhar as suas enfermidades durante esse momento pandêmico (ONOHUEAN et al., 2021). Essa mudança de paradigma, associada à preocupação médica centrada na resolução da doença viral, pode ter resultado em uma “síndrome de não-assistência”, e levado a um maior número de óbitos pela insuficiência cardíaca nesse período relatado (REMAWI et al., 2020). Assim, o presente estudo comparou dados de mortalidade de insuficiência cardíaca no Estado de São Paulo (SP) entre os anos de 2013-2023, para fins de avaliar se houve algum impacto causado pela pandemia, correlacionando também à variável sexo.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo. Contato: isabelimosna@gmail.com

² Docentes do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo. Contato: luis.fernado@baraodemaua.br

MÉTODOS

Trata-se de análise quantitativa e comparativa, por meio da coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (DATASUS), nos anos de 2013-2023, referente ao número de óbitos por insuficiência cardíaca em relação às variáveis sexo e ano de notificação no Estado de SP. Inicialmente, o número de óbitos de homens e mulheres apresentaram distribuição normal, respectivamente, Shapiro-Wilk: 0,9110; $p=0,2520$ e Shapiro-Wilk: 0,9030; $p=0,2000$. Diante desse fato, a análise estatística foi feita por teste t-Student para amostras independentes, precedidos de teste F de comparação de variâncias. Houve diferença significativa entre os óbitos por IC entre homens e mulheres no período analisado ($p= 0,0002$), sendo este número maior no sexo feminino.

RESULTADOS

Notou-se que entre 2013-2019 não houve influência do ano de notificação no número de óbitos por insuficiência cardíaca. Entretanto, o número de óbitos teve um aumento linear significativo durante a pandemia, especialmente no momento mais crítico (2020-2022), com tendência a um retorno aos valores pré-pandêmicos a partir de 2022. Além disso, houve maior prevalência de óbitos na população feminina em todos os anos deste período, quando comparado aos óbitos pela mesma causa no sexo masculino (DATASUS, 2025).

CONCLUSÃO

O presente estudo, ao analisar os óbitos por insuficiência cardíaca no Estado de SP em um período que incluiu a pandemia de COVID-19 e uma fase pós-pandêmica, mostrou: 1-) a mortalidade aumentou de forma linear no período mais crítico da pandemia (2020-2021), mostrando uma tendência a retornar aos patamares pré-pandêmicos; 2-) a mortalidade foi maior no sexo feminino em todos os anos estudado, quando se comparou aos óbitos pela mesma doença nos homens. Sugere-se, com isso, que o isolamento domiciliar tenha impactado negativamente na mortalidade dos pacientes com insuficiência cardíaca, uma vez que o número de óbitos retornou ao habitual após o término desta restrição sugerida pelas autoridades sanitárias no

momento da pandemia de covid-19. Este achado corrobora com a “síndrome de não-assistência” que acometeu pacientes com DCNT durante a pandemia por COVID-19, e pode ser utilizado para que mudanças estratégicas de cuidado sejam feitas em novas crises endêmicas no futuro. Tal fato associa-se a necessidade de medidas, em casos de futuras crises sanitárias, como a covid-19, que não deixem em segundo plano o tratamento de DCNT. Por fim, a maior mortalidade por insuficiência cardíaca em mulheres expõe a necessidade iminente de avaliar fatores de risco e estudar planos de ação para esta população.

Palavras-chave: Insuficiência; Covid-19; mortalidade.

Conflitos de interesse: os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS –DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM: Óbitos por Residência por Sexo segundo Ano do Óbito – São Paulo. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10sp.def>.

LOPES, B. D.; LOPES, H. S.; ZORZO, I.; RODRIGUES, M. E. B.; DALLAZEN, A. R. Impacto da COVID-19 no perfil epidemiológico da insuficiência cardíaca na 10^a Regional de Saúde do Paraná. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 14, n. 4, 2025.

ONOHUEAN, H.; AL-KURAI SHY, H. M.; AL-GAREEB, A. I.; QUSTI, S.; ALSHAMMARI, E. M.; BATIHA, G. E. S. Covid-19 and development of heart failure: mystery and truth. **Naunyn-Schmiedeberg's Archives of Pharmacology**, [S.l.], v. 394, p. 2013–2021, 2021.

REMAWI, B.; MANLA, Y.; ATALLAH, B.; STARLING, R. C. Heart failure and COVID-19. **Heart Failure Reviews**, [S.l.], v. 26, p. 1–10, 2020.